



Flávio insistirá na lembrança de Lula na Maré como suposta tolerância com facções. Gleisi aponta inação do governo Bolsonaro

# A volta turbinada do CPX

» FABIO GRECCHI

Se Luiz Inácio Lula da Silva e o governo pretendem colar em Flávio Bolsonaro a pecha de quinta coluna por ter comemorado o enquadramento pela Casa Branca do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas, a campanha do pré-candidato do PL ao Palácio do Planalto prepara uma resposta igualmente contundente. Pretende reeditar e turbinar a campanha do "CPX", que em 2023 tentou associar a imagem do presidente e seus ministros aos traficantes do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro.

Quando ainda era postulante à Presidência, em 2022, em 12 de outubro o então candidato do PT foi ao conjunto de favelas que margeiam a Baía da Guanabara. À época, tinha conquistado uma passagem ao segundo turno com percentuais que surpreenderam a campanha de Jair Bolsonaro: 48,43% (57.259.504 votos) para o petista contra 43,20% (51.072.345) do então presidente. Ao falar à população da Maré, Lula ganhou de presente um boné de René Silva, fundador do jornal *Voz das Comunidades*, e de outras lideranças locais. Acima da aba do chapéu das cores preta e vermelha estavam as iniciais CPX.

A sigla, porém, é uma abreviação amplamente usada pelos moradores, pela imprensa e até pela Polícia Militar do Rio de Janeiro para simplificar a palavra "complexo" — ou seja, o grupo de favelas que, devido à expansão territorial de cada uma, praticamente juntaram as fronteiras que as dividiam. Bolsonaro e seus apoiadores, porém, tentaram associar a sigla à facção

Comando Vermelho (CV).

Apesar de desmentido por agências de checagem e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ainda assim os bolsonaristas insistiram na versão. E passaram a apreçoar nas redes que essa suposta conexão entre o crime organizado e Lula foi o que permitiu que fizesse campanha na Maré. Isso porque é sabido que existe uma regra tácita no Rio de Janeiro de que nenhum candidato a cargo eletivo pede votos em regiões controladas por facções sem que haja a autorização do chefe local do crime. Lula e seus apoiadores assumiram a sigla CPX como bandeira política em provocação aos bolsonaristas.

Mas isso não impediu que integrantes do governo tivessem embates cara a cara por causa do Complexo da Maré. Como o então ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. Em 2023, na sabatina a que se submeteu no Senado para chegar à cadeira do Supremo Tribunal Federal que hoje ocupa, ele confrontou o próprio Flávio por tê-lo associado ao crime organizado. Dino fizera uma visita ao grupo de favelas para o lançamento de dados sobre violência. E, segundo o ministro, lá estivera sob escolta.

Flávio também criticou Dino porque seus assessores no ministério receberam Luciane Barbosa Farias, conhecida como "dama do tráfico", em agendas no Ministério. Ela é mulher de Clemilson dos Santos Farias, o "Tio Patinhas", apontado pelas investigações policiais como um dos principais chefes do Comando Vermelho no Amazonas.

Dino respondeu a Flávio que Luciane estava em um grupo de militantes dos direitos dos presos

Ricardo Stuckert/PR



Lula com René Silva, em 2024. Extrema-direita tentará emplacar a versão de que presidente é leniente com facções

Instagram pessoal



Em Curitiba, Flávio lembrou as idas de Lula ao Complexo da Maré

quando esteve no ministério. E provocou Flávio ao acusá-lo de conhecer as milícias "de perto" — uma referência ao fato de que quando era deputado estadual, o filho 01 de Bolsonaro empregou duas parentes do miliciano

Adriano Magalhães da Nóbrega: a mãe, Raimunda Veras Magalhães (de maio de 2016 a novembro de 2018), e a mulher, Danielle Mendonça da Costa da Nóbrega (de setembro de 2007 a novembro de 2018).

## Palanque em Curitiba

Na sexta-feira, horas depois de Lula acusá-lo, num evento em Sergipe, de trair a pátria por apoiar a inclusão do PCC e do CV na lista de organizações terroristas pelo governo norte-americano, Flávio respondeu no mesmo tom ao apontar que presidente e governo são tolerantes com as facções. "Lula vai ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e entra no local sem polícia, sem escolta, onde vários policiais militares já morreram. Eu só posso pensar duas coisas — vou falar aqui, baixinho, que é para ninguém ouvir. Das duas, uma: ou ele faz parte dessas organizações narcoterroristas, ou ele está sendo ameaçado por elas", acusou, no lançamento da pré-candidatura do senador Sergio Moro (PL) ao governo do Paraná.

Para arrematar, Flávio disse que "em dois dias na campanha como pré-candidato, nós já fizemos mais do que Lula em 20 anos. Enquanto Lula foi fazer lobby para defender CV e PCC, nós fomos



**Lula vai ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, e entra no local sem polícia, sem escolta, onde vários policiais militares já morreram. Eu só posso pensar duas coisas — vou falar aqui, baixinho, que é para ninguém ouvir. Das duas, uma: ou ele faz parte dessas organizações narcoterroristas, ou ele está sendo ameaçado por elas"**

**Flávio Bolsonaro sobre suposta tolerância de Lula com o crime organizado**

lá pedir que eles fossem tratados como terroristas, como eles são".

Quem rebateu as acusações de Flávio foi Gleisi Hoffman, ex-ministra de Relações Institucionais. Questionada no evento que a lançou como pré-candidata ao Senado pelo PT paranaense e Requião Filho (PDT) ao governo do estado, disse que "quem está atuando para favorecer o crime organizado é ele, Flávio Bolsonaro, e os Bolsonaro. Porque, se quisessem mesmo transformar o PCC e o CV em organizações terroristas, teriam feito isso no governo do pai dele. Ficaram quatro anos no governo e nunca articularam com os americanos para fazer isso".

Gleisi lembrou as recentes operações contra o crime organizado e afirmou que o enfrentamento às facções deve ser feito pelas instituições brasileiras. "Temos de defender a nossa soberania nacional, ser firmes no combate ao crime. O que ele fez é um crime contra o Brasil para tentar ganhar uma eleição", observou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pré-candidato promete manter benefício vinculado ao piso salarial

## Aposentadoria pelo mínimo

O ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República Ronaldo Caiado (PSD) afirmou que não vai tirar a prerrogativa dos aposentados de ter o benefício previdenciário vinculado ao reajuste do salário mínimo. Ele foi questionado sobre propostas de austeridade durante entrevista ao programa *Canal Livre*, da Band TV, que foi exibido ontem à noite.

"Não vou tirar essa prerrogativa do aposentado", garantiu Caiado. Ele citou, também, a escala 5x2, em discussão no Congresso Nacional, mas ponderando que há necessidade de modernização. Como exemplo, citou projeto do senador Rogério Marinho (PL-RN) que trata de pagamento por hora trabalhada. Caiado é favorável à proposta do atual coordenador da pré-campanha de Flávio Bolsonaro à Presidência porque entende que os

jovens não querem apenas a "CLT tradicional". Segundo o presidente, eles prezam por flexibilidade e valorização de produtividade.

O ex-governador de Goiás criticou, na entrevista, o modelo de gestão com foco em programas de transferência de renda. Para ele, o país corre o risco de comprometer seu potencial ao tornar o povo dependente do Estado. "Vou desenvolver as potencialidades do Brasil. Você só eleva o padrão do país se distribuir riqueza. E como se distribui riqueza? Pelo conhecimento", afirmou.

Caiado defendeu que o Brasil não seja um mero "exportador de commodities e importador de tecnologia de ponta". Defendeu investimento em educação, argumentando que o país tem território e potencial para desenvolver toda a cadeia produtiva internamente.

### COMUNICADO DE RECALL



Veículo	Chassis N°	Data inicial e final de fabricação
LAND ROVER RANGE ROVER SPORT E DISCOVERY 3	SALLAAA145A311257 a SALLAAA545A911954 (Chassis não sequenciais)	Fabricados de 28/05/2004 até 16/09/2016

A Land Rover Brasil convoca os proprietários dos veículos LAND ROVER RANGE ROVER SPORT e DISCOVERY 3, com chassis finais não sequenciais de **5A311257** a **5A911954**, fabricados de 28 de maio de 2004 a 16 de setembro de 2016, ano/modelo 2005 a 2016, a entrar em contato com um concessionário autorizado Land Rover para agendar o serviço de verificação do engate e, se necessário, receber gratuitamente o kit de suporte de retenção do engate para reboque dos veículos.

**Componente envolvido:** Engate para reboque

**Defeito:** Nos veículos envolvidos, se as instruções para remover o engate para reboque quando não estiver em uso forem descumpridas, o mecanismo de autoajuste do engate pode deixar de funcionar adequadamente ao longo do tempo.

**Risco:** Nesses casos, quando o mecanismo de autoajuste não funcionar adequadamente, pode ocorrer falha no engate para reboque, causando o seu desengate durante o uso e a desconexão do veículo com o reboque. Isso pode, portanto, aumentar o risco de ferimentos aos ocupantes e/ou terceiros, bem como danos à propriedade.

Até o momento, nenhum acidente foi registrado no Brasil.

**Solução:** Os concessionários autorizados Land Rover realizarão a verificação do engate e, se necessário, fornecerão gratuitamente o kit de suporte de retenção do engate para reboque.

O tempo estimado para o reparo é de **até 30 minutos**.

**Data de início do atendimento:** 21 de maio de 2026.

**Informações de Contato:** Para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha, entre em contato com o Concessionário Autorizado Land Rover de sua preferência. Para agendar previamente a realização do serviço, utilize o telefone **0800 012 2733** para clientes Land Rover. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 16h30. Também é possível contatar pelo e-mail [clientelandrover@landrover.com.br](mailto:clientelandrover@landrover.com.br), bem como pela página da marca na internet [www.landrover.com.br](http://www.landrover.com.br) e nas páginas do Facebook e YouTube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Land Rover Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.